



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120

Manaus – Amazonas - Brasil

Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

OUTUBRO DE 2003

- **FALECIMENTO DE JOÃO MENDONÇA DE SOUZA** - Faleceu no dia 14.09, às 04:00h, o Acadêmico João Mendonça de Souza, ex-Presidente da AAL, titular da Cadeira nº 15. Mendonça faleceu aos 87 anos, deixando 14 livros publicados e outros inéditos. O escritor estava internado na Clínica Check-Up, Adrianópolis, para onde foi levado depois de uma hemorragia no estômago. No Salão Nobre da Academia, seu corpo foi velado por grande número de familiares, amigos e leitores, sendo de destacar o comparecimento de várias autoridades. O Acadêmico Dom Luiz Soares Vieira concelebrou a missa de réquiem e o Acadêmico-Presidente prestou-lhe a homenagem da Casa, com discurso no cemitério de São João Batista.

- **HOMENAGEM A GEBES MEDEIROS** - No dia 13 de setembro, às 11 horas, verificou-se na AAL o lançamento da 2ª edição do livro *Linha do Equador*, romance de autoria do saudoso Acadêmico Gebes Medeiros, com comparecimento de grande público. Em improviso bastante aplaudido, o Acadêmico Robério Braga reportou-se à vida e à obra do escritor. Uma fita de vídeo, com uma entrevista e o discurso de posse de Gebes na Academia, foi passada num tela, transformando-se o lançamento do livro em verdadeira sessão de homenagem póstuma muito prestigiada pelos admiradores do Acadêmico.

- **VULTO ESTADUAL** - Nas comemorações da Semana da Pátria e do Amazonas, o Acadêmico Robério Braga foi agraciado com a dignidade de Vulto Estadual, em solenidade ocorrida na Praça da Polícia. O Governador do Estado e diversas personalidades culturais estiveram presentes. O historiador agradeceu a homenagem em emocionado discurso. O presidente da AAL levou-lhe as congratulações de seus pares.

- **TRANSFERIDA A POSSE DE LUIZ MAXIMINO** - Em virtude do luto originado pelo falecimento do Acadêmico Mendonça de Souza, foi transferida para o dia 17 de outubro a posse do escritor Luiz Maximino na Cadeira nº 37 da AAL.

- **AUTÓGRAFOS DE ALMIR** - O Acadêmico Almir Diniz teve noite de autógrafos patrocinada pela SEC, na *Casa J.G.Araújo*. Dezenas de leitores compareceram para receber do escritor o livro de contos *O Mercador de Sonho*.

- **MISSA PLANETÁRIA** - No prelo, pelas Edições Loyola, o livro de poemas *Celebração da Vida - Missa Planetária*, de autoria do Acadêmico Max Carpentier.

- **VISITA PROVEITOSA** - Alunos e professores da Escola de Ensino Médio Marcantônio Vilaça (Cidade Nova), que desenvolvem o projeto *Quem Sabe, Lê* estiveram visitando a sede da Academia, obtendo informações sobre o seu funcionamento. O presidente da AAL fez uma breve palestra, discorrendo sobre assuntos da atualidade cultural. Exemplares da nossa *Revista* foram distribuídos.

“O Bandeirismo do Caboclo

João Mendonça de Souza

Entristeço-me a observar quanto alguns brasileiros de outras plagas quase nada sabem sobre o Amazonas. Não lêem livros importantes como os de Vianna Moog, - *O Ciclo do Ouro Negro*. Sem embargo, por isso, é errôneo supor-se o que pensam sobre a vida e o trabalho produtivo do caboclo. Lamento.

O livro, na maneira substancial de informação sobre o genuíno caboclo, é um hino favorável à ventania dos descendentes do bravo Ajuricaba. Tenho que, no aprofundamento da pesquisa, identifica a segregação das comunidades caboclas no enfrentamento do que, até hoje, não foi realizado de forma participativa sobre a questão da municipalização da Assistência social.

Não é difícil entender porque os capitalistas de São Paulo, os donos dos recursos transnacionais, não encontram tempo para ler um livro tão ilustrativo, como *O Ciclo do Ouro Negro*, sobre a vida e o trabalho do caboclo amazonense. Não estranho as causas do desprezo pelos recursos naturais do Amazonas.

Os objetivos são outros. Os lucros, idem. E os recursos, que poderiam promover o desenvolvimento interiorano do Amazonas, são obstáculos aos seus interesses econômicos. Não vinculam os interesses econômicos da tecnologia à consolidação da democracia brasileira como um direito da Seguridade Social aos beiras-rios interioranos do Solimões, Purus, Juruá, Madeira, na igualdade dos cidadãos e no caráter da lei maior nas relações das três esferas do governo: federal, estadual e municipal.

Mas, insisto. Sou brasileiro e não recuo diante das pedras no meio do caminho. E a verdade é que alguém continue a lhes dizer o que representa, para o Brasil, a maior calha hidrográfica do mundo em possibilidades de lucros e inversões. Recorde-se que, dela, fazem parte seis países latino-americanos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Com mais clareza, na verdade, em petróleo, nióbio, ouro, manganês, imensidão forestal e territorial, os mais ricos da América Latina.

Ler *O Ouro Negro*, de Viana Moog, pressupõe saber-se algo sobre o autêntico caboclo. Hoje, devia ser um livro obrigatório nas bibliotecas e universidades do Brasil. A falsa ilustração de alguns brasileiros sobre o Amazonas, no meu entender, impede-lhes uma participação mais responsável. No jeitinho brasileiro, arrotam conhecimentos sobre uma região que não conhecem e que, futuramente, será o orgulho da economia industrial do Brasil.”

*Transcrito do livro *O Amazonas e os Interesses Internacionais* (Dinigraf, Rio, 1996).